

ESPORTES

BASQUETE Depois de seis triunfos seguidos, Seleção perde, no DF, invencibilidade com 94 x 90 contra dominicanos

Brasil, faltou pintar o sete

MEL KAROLINE*
VICTOR PARRINI

Esporte não é ciência exata, mas a Seleção Brasileira masculina de basquete tinha um modus operandi que costuma dar spoiler da vitória. Nas seis partidas das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2027, a equipe comandada pelo croata Aleksandar Petrovic nunca terminou os dois primeiros quartos atrás no placar. Ontem, no Ginásio Nilson Nelson, o roteiro parecia se repetir: o Brasil abriu 11 pontos de vantagem no primeiro período, chegou a liderar por 14 e levou oito de frente para o intervalo. Só que a partida mudou completamente de direção. A República Dominicana reagiu, virou o placar no terceiro quarto e levou a melhor no fim, por 94 x 90.

Palco do maior público da história do basquete nacional, com 24.286 torcedores em Brasília x Flamengo, em 2007, o Ginásio Nilson Nelson viveu outra noite especial. Depois de 11 anos, voltou a receber a Seleção Brasileira e teve as arquibancadas como combustível para o time em quadra. O Brasil controlou a partida nos dois primeiros quartos, mas caiu de produção depois do intervalo e viu os dominicanos transformarem uma vantagem confortável em um jogo dramático.

Cidade que apresentou Oscar Schmidt ao mundo, Brasília viu novamente um camisa 14 contribuir bem para a Seleção. Léo Meindl anotou 19 pontos e foi o cestinha brasileiro, enquanto Jean Montero liderou a República Dominicana com 30. A derrota interrompeu a sequência de seis vitórias do Brasil nas Eliminatórias. Confortável na tabela com 6-1, a Seleção faz as contas de 10 triunfos para se classificar antecipadamente.

Na qualificatória, asseguraram vaga os três melhores de cada chave, além do melhor quarto colocado. O próximo dos cinco desafios do Brasil nas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar será contra o México, em 31 de agosto, às 23h10, em Zacatecas.

Sabendo que o rebote era uma das principais armas da República Dominicana, Aleksandar Petrovic apostou em um quinteto alto para tentar neutralizar o adversário. Yago, Georginho, Léo Meindl, Márcio e Caboclo começaram a partida com média de 1,97m de altura. A estratégia quase foi contrariada logo no primeiro ataque, quando Angel Delgado insistiu no garrafão até abrir o placar. O Brasil, porém, respondeu rapidamente: virou para 7 x 2, com direito à primeira bola de três de Léo Meindl e uma cravada de Caboclo que incendiou o Nilson Nelson. Meindl terminou o

Matheus Maranhão/CBB



O pivô Márcio levantou o público com cravadas, mas não levou o Brasil à vitória sobre os dominicanos

“Eles tiveram volume de jogo maior e tinham pivôs bem dominantes. Fizeram 94 pontos. É bem difícil ganhar uma partida internacional quando tomamos essa quantidade”

Georginho de Paula,
ala-armador do Brasil

primeiro quarto com três arremessos de três convertidos em três tentativas, e o Brasil abriu 29 x 18.

Segunda seleção mais alta das Eliminatórias, a República Dominicana conseguiu travar o jogo no segundo quarto. Os visitantes aproveitaram erros do Brasil no rebote defensivo para diminuir a diferença e também encontraram espaço nos arremessos de longa distância. Jean Montero tentou cinco vezes de fora e acertou quatro, aproveitamento de 80%. Depois de abrir 11 pontos de vantagem no primeiro período, a Seleção terminou o segundo com oito de frente.

A vantagem, que chegou a ser de 14 pontos, ruiu. O sangue da Seleção parecia ter esfriado, enquanto Jean Montero liderava os dominicanos em uma reação perigosa. Os visitantes usaram a vantagem física para dominar o garrafão: converteram nove de 12 arremessos próximos à cesta e pegaram 14 rebotes ofensivos. Petrovic pediu tempo. O Brasil deixou de ser criativo e ficou previsível.

Faltava Yago, autor de oito pontos e quatro assistências nos primeiros quartos. Com incômodo desde os treinos, o armador dosou as energias e avisou que só deixaria a quadra se não conseguisse mais andar.

CBB



Felipe Schmidt representou o pai na homenagem, ontem, no Nilson Nelson

DF reverencia Oscar Schmidt

Na presença de Felipe Schmidt, Oscar Schmidt foi homenageado pela Confederação Brasileira de Basquete (CBB) durante a derrota do Brasil para a República Dominicana, ontem, mpelas Eliminatórias das Américas para a Copa do Mundo de 2027 no Catar. A entidade máxima da modalidade no país relembrou os momentos do Mão Santa desde a infância, com início de carreira no Clube Vizinhaça, na 108/109 Sul, até se tornar uma estrela mundial.

Pela primeira vez em Brasília, a Seleção Brasileira transformou o DF na capital do basquete. No intervalo, com a presença do filho Felipe Schmidt, os telões do ginásio Nilson Nelson passaram um pequeno filme da carreira do protagonista de 49.737 pontos em confrontos oficiais.

Todos os jogadores da Seleção Brasileira entraram em quadra

carregando na camisa um patch dourado, com o rosto do jogador e a frase “Oscar Eterno”. Em meio à vitória parcial brasileira (58 x 50), os times foram para o vestiário e a emoção tomou conta da quadra e memória do jogador veio à tona.

Conhecido eternamente como “Mão Santa” devido à precisão nos arremessos e a capacidade de marcar muitos pontos, Oscar morreu em 17 de abril deste e desde então, é lembrado em todos os jogos da Amarelinha. É a segunda homenagem a Oscar no Ginásio Nilson Nelson. Antes, o Brasil Basquete havia feito um tributo ao jogador em uma partida válida pelo Novo Basquete Brasil.

Com a presença do filho Felipe Schmidt, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) relembrou no telão momentos do pai desde a infância até se tornar a estrela mundial. Felipe foi presenteado pelo presidente da CBB, Raphael Abdalla, com a lendária camisa 14 de Oscar e, publicamente, agradeceu o carinho de todos pela família e pelo craque da bola laranja. **(VP e MK)**

CBB



Um patch na camisa do Brasil fez referência ao Mão Santa em Brasília

LIGA DOS CAMPEÕES

Uefa sorteia jogos; Marquinhos brilha

O Paris Saint-Germain, atual campeão, e o Barcelona terão caminhos complicados na fase de liga da Champions League. Recordista de títulos com 15 troféus, o Real Madrid foi mais feliz no sorteio realizado ontem em Mônaco.

Pelo terceiro ano consecutivo, um sistema informatizado automatizado foi revelando o roteiro de jogos de cada equipe integrante do grupo único de 36 clubes, com os ex-jogadores David Villa e Thierry Henry no palco, participando do processo.

De meados de setembro até o fim de janeiro, ao longo de oito rodadas, será definida uma classificação conjunta na qual os oito primeiros avançarão diretamente para as oitavas de final, enquanto as equipes posicionadas entre o nono e o vigésimo quarto lugar terão de disputar um ‘play-off’ em busca desse mesmo objetivo. Tudo isso tendo como meta final a decisão de 5 de junho de 2027, no estádio Metropolitano, em Madri.

Assim como na temporada passada, o PSG não terá muita margem para relaxar e precisará se esforçar desde o início se quiser

caminhar rumo a uma terceira conquista consecutiva da Liga dos Campeões. A Inglaterra será o destino mais complicado — e em dose dupla. O time visitará o novo Manchester City de Enzo Maresca e o Aston Villa, atual campeão da Liga Europa. Villarreal e Como são os outros dois destinos fora de casa nesta fase de grupos.

O Parque dos Príncipes receberá, sobretudo, o Barcelona e a Roma, além de dois adversários teoricamente mais acessíveis: o Galatasaray e o Slovan Bratislava — esse tendo sido, na quarta-feira, a última das 36 equipes a garantir sua vaga. “O Barcelona é um dos melhores clubes do mundo, um clube histórico. Será um grande jogo para eles, para nós e para os espectadores de todo o mundo”, avaliou o presidente do PSG, Nasser Al-Khelaifi.

Após ser vice-campeão na temporada passada, o Arsenal busca a tão sonhada primeira conquista do torneio europeu. Logo de cara, o sorteio lhe reservou um caminho também difícil, com dois times espanhóis (Real Madrid e Betis), dois alemães (Bayern de

Valéry Hache/AFP



A fase de Liga começa em 8 de setembro, e a finalíssima está prevista para 5 de junho em Madrid

Fase de Liga		
Principais jogos		
Arsenal	x	Real Madrid
Barcelona	x	Manchester City
Manchester City	x	PSG
Internazionale	x	Liverpool
PSG	x	Barcelona
Bayern Munique	x	Arsenal
Manchester United	x	Bayern Munique
Arsenal	x	Borussia Dortmund
Atlético de Madrid	x	Manchester United

Munique e Borussia Dortmund) e uma visita ao Napoli de Massimiliano Allegri.

O sorteio também determinou que as duas zebras da competição

— o Viking, da Noruega, e o Sabah, do Azerbaijão — se enfrentem em uma das rodadas.

Entre os espanhóis, os eternos rivais Real Madrid e Barcelona

tiveram destinos distintos, com um caminho mais difícil para os catalães. A equipe blaugrana terá o PSG — campeão europeu e comandado pelo ex-treinador Luis Enrique — como obstáculo e viverá dois reencontros no Camp Nou: o de Rodri com o Manchester City, e a visita do Como de Cesc Fàbregas, time treinado pelo ex-jogador do Barça e revelado no centro de formação de La Masia.

Os demais adversários do campeão da LaLiga incluem Aston Villa, Sporting de Lisboa, Feyenoord, Galatasaray e aquele que parece ser o mais acessível: o estreante Sabah, do Azerbaijão.

No caso do Real Madrid, as visitas ao vice-campeão Arsenal e a Roma, além de receber a Inter de

Milão no Bernabéu, representam os três jogos mais complicados em um horizonte que, fora isso, o caminho parece tranquilo (PSV, RB Leipzig, Shakhtar, Linz, AEK Atenas).

“O formato é exigente, faz com que cada partida seja praticamente uma final, porque o objetivo é ficar entre os oito primeiros”, disse o diretor de Relações Institucionais do Real Madrid, Emilio Butragueño.

O resultado do sorteio foi ainda mais duro para o Atlético de Madrid de Diego Simeone, com Bayern de Munique, Liverpool e Manchester United pelo caminho.

Marquinhos

No início da cerimônia de sorteio, a Uefa entregou o primeiro prêmio “UEFA Respect: Beyond the Game Award” a Marquinhos, em reconhecimento ao trabalho em prol do espírito esportivo. “O fair play é algo muito importante no futebol e na vida cotidiana. Continuarei demonstrando respeito neste ano. É uma honra para mim receber este prêmio”, disse o zagueiro brasileiro em um vídeo, logo após o troféu ter sido recebido em seu nome por Nasser Al-Khelaifi, presidente do PSG.

A Uefa destacou especialmente como Marquinhos abriu mão das primeiras comemorações do PSG após a vitória na decisão da Champions League — disputada no final de maio, em Budapeste — para consolar seu compatriota Gabriel Magalhães, do Arsenal, que havia acabado de perder um pênalti na disputa decisiva.